

Designação da Ação: Saber ouvir para saber falar - materiais e estratégias para trabalhar a oralidade na sala de aula

Modalidade: Curso de Formação

Duração: 25 horas

Destinatários: Professores dos grupos 110, 200, 210 220

Área de formação: B Prática pedagógica e didática na docência

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-122045/23

Validade: 13-10-2026

Razões justificativas da ação:

Trabalhar o ensino explícito da oralidade na sala de aula é, sem dúvida, uma dimensão fundamental para a preparação de alunos capazes de produzir e de compreender diversificados discursos do modo oral. Para uma sociedade democrática que valoriza a intervenção cívica dos cidadãos, ser capaz de dominar a palavra, designadamente, no modo oral assume-se como uma das competências básicas que os alunos deverão possuir à saída da escolaridade obrigatória. Neste âmbito, cabe à escola garantir essa aprendizagem, pelo treino sistemático, intencional e planeado de situações comunicativas significativas, quer de produção, quer de receção, recorrendo a estratégias, atividades e recursos diversificadas e adequados, de acordo com os princípios metodológicos que caracterizam a pedagogia do oral.

Objetivos a atingir:

- Caracterizar o oral como objeto de estudo explícito na aula de Língua Portuguesa.
- Relacionar orientações curriculares, conhecimento didático e trabalho na sala de aula.
- Analisar criticamente situações, materiais e recursos.
- Produzir instrumentos, materiais e recursos para usar em sala de aula.
- Partilhar experiências, resultados e apreciação crítica.

Conteúdos da ação:

- Usos e modos do oral: produção e receção
- O oral nos documentos reguladores: "Perfil do Aluno e Aprendizagens Essenciais"
- A oralidade na sala de aula: ensinar para aprender a escutar e a falar
- A planificação do oral
- Princípios metodológicos
- Estratégias, atividades e recursos
- A avaliação do oral: modos, competências e instrumentos.

Metodologias de realização da ação:

- Análise e discussão de textos e de recursos em diferentes suportes.
- Desenho, conceção e apresentação de materiais e instrumentos de trabalho.
- Apresentação e discussão de experiências pontuais aplicadas em sala de aula.

Regime de avaliação dos formandos:

Em conformidade com o Despacho nº4 59/2015, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, tendo como referente as seguintes menções:

- * Excelente – de 9 a 10 valores;
- * Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- * Bom – de 6,5 a 7,9 valores; • * Regular – de 5 a 6,4 valores;
- * Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Os critérios de avaliação adotados pelo CFEP. Não são certificados formandos cuja assiduidade seja inferior a dois terços da duração da ação de formação, conforme o Artigo 5º do Despacho nº 459/2015.

Bibliografia fundamental:

- Adam, Jean-Michel (2001). Les textes: types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue. 4e ed. Paris.
- Calsamiglia, B, H. e tusón, V, A. (2002) Las cosas del decir. Manual del análisis del discurso, 2ª ed. Barcelona: Ariel.

- Lugarini, E. (2003), «Falar e ouvir. Para uma didáctica do “saber falar” e do “saber ouvir”», in LOMAS, C. O valor das palavras (I). Falar, ler e escrever nas aulas, Porto, Edições Asa, pp. 109-149.
- Estudos de Linguística, vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Sim-Sim, I.; Duarte, I., & Ferraz, M. J. (1997). A Língua Materna na Educação Básica. Competências Nucleares e Níveis de Desempenho. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.
- Sousa, H. (2006). A comunicação oral na aula de Português: Programa de intervenção pedagógico-didáctica. Porto: Edições ASA.